

Obras filosóficas

George Berkeley



editora
unesp

Obras filosóficas

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Diretor-Presidente

José Castilho Marques Neto

Editor-Executivo

Jézio Hernani Bomfim Gutierre

Assessor Editorial

Antonio Celso Ferreira

Conselho Editorial Acadêmico

Alberto Tsuyoshi Ikeda

Célia Aparecida Ferreira Tolentino

Eda Maria Góes

Elisabeth Criscuolo Urbinati

Ildeberto Muniz de Almeida

Luiz Gonzaga Marchezan

Nilson Ghirardello

Paulo César Corrêa Borges

Sérgio Vicente Motta

Vicente Pleitez

Editores-Assistentes

Anderson Nobara

Arlete Zebber

Ligia Cosmo Cantarelli

GEORGE BERKELEY

Obras filosóficas

*Tratado sobre os princípios
do conhecimento humano*

Três diálogos entre Hylas e Philonous

Sobre o movimento

Correspondência com Johnson

Comentários filosóficos



Tradução, apresentação e notas

Jaimir Conte



© 2010 da tradução brasileira

Direitos de publicação reservados à:
Fundação Editora da UNESP (FEU)
Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3242-7171
Fax: (0xx11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
feu@editora.unesp.br

Títulos originais em inglês:

1. *A Treatise Concerning the Principles of Human Knowledge, wherein the Chief Causes of Error and Difficulty in the Sciences, with the Grounds of scepticism, Atheism, and Irreligion are Inquired into* (1710)
2. *Three Dialogues between Hylas and Philonous, in Opposition to Sceptics and Atheists* (1713)
 3. *Of Motion, or the Principle and Nature of Motion and the Cause of the Communication of Motions*, (1721)
4. *Philosophical Correspondence between Berkeley and Samuel Johnson* (1729-1730)
 5. *Philosophical Commentaries* (c.1706-1708/1871)

CIP – Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B439o

Berkeley, George, 1685-1753

Obras filosóficas/George Berkeley: tradução, apresentação e notas Jaimir Conte. – São Paulo: Editora UNESP, 2010.

550p

Inclui bibliografia e índice

Conteúdo: Tratado sobre os princípios do conhecimento humano – Três diálogos entre Hylas e Philonous – Sobre o movimento – Correspondência com Johnson – Comentários filosóficos

ISBN 978-85-393-0036-5

I. Berkeley, George, 1685-1753. 2. Idealismo inglês. 3. Alma. 4. Teoria do conhecimento. 5. Empirismo. 6. Filosofia inglesa. 7. Filosofia moderna. I. Conte, Jaimir, 1970-. II. Título. III. Título: Tratado sobre os princípios do conhecimento humano. IV. Título: Três diálogos entre Hylas e Philonous. V. Título: Sobre o movimento. VI. Título: Correspondência com Johnson. VII. Título: Comentários filosóficos.

10-2013.

CDD: 192
CDU: I(42)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Sumário

<i>Apresentação</i>	. 7
<i>Cronologia</i>	. 9
<i>Obras de George Berkeley</i>	. 15
<i>Nota sobre esta edição</i>	. 19
<i>Tratado sobre os princípios do conhecimento humano</i>	. 27
Dedicatória	. 29
Prefácio	. 31
Introdução	. 33
Parte I	. 57
<i>Três diálogos entre Hylas e Philonous</i>	. 167
Primeiro diálogo	. 175
Segundo diálogo	. 231
Terceiro diálogo	. 261
<i>Sobre o movimento</i>	. 319
<i>Correspondência com Johnson</i>	. 355
<i>Comentários filosóficos</i>	. 397
<i>Seleção bibliográfica</i>	. 531
<i>Índice onomástico</i>	. 539

Apresentação

Quando a filosofia de George Berkeley (1685-1753) é apresentada, geralmente lembramos que ele foi um bispo e um teólogo. No entanto, hoje poucos saberiam que ele foi um bispo e um teólogo se também não tivesse sido um dos maiores filósofos do início do período moderno. Embora tenha sido inegavelmente um homem de profundo espírito religioso, cuja filosofia não pode ser plenamente compreendida sem se levar em conta sua formação teológica, Berkeley foi, acima de tudo, um brilhante filósofo, cujas preocupações incluem questões epistemológicas, metafísicas, de filosofia da ciência, de psicologia da visão, além de física, matemática, economia, medicina, política e moral. As análises de Berkeley relativas a essas diversas questões destacam-se pela clareza, originalidade, profundidade, perfeição lógica e pelo rigor analítico. Seus argumentos são dignos de nota por sua economia e elegância, o que tem causado admiração, inclusive, entre seus opositores, e encantado muitos filósofos contemporâneos. Seu sistema filosófico parece simples, contudo, essa aparente simplicidade é enganosa. Na verdade, o sistema filosófico de Berkeley é

George Berkeley

engenhoso e complexo. Ele apresenta com grande habilidade vários argumentos bastante sutis – muitos deles argumentos similares para esclarecimentos diferentes –, a fim de defender sua posição. Por tudo isso continua vivo o interesse em suas obras como objeto de estudo e suas ideias, esteja-se ou não de acordo com elas, são relevantes nas discussões filosóficas atuais.

Jaimir Conte

Cronologia

- 1685 George Berkeley, nasce em 12 de março, em Kilkenny, Irlanda, no Castelo de Dysart, próximo a Thomastown. Morre o rei Carlos II, da Inglaterra, e ascende ao trono o rei Jaime II.
- 1686 Leibniz publica *Discurso de metafísica* e *Systema theologicum*. Isaac Newton comunica à Royal Society sua hipótese sobre a gravitação universal.
- 1687 Newton publica a primeira edição de *Principia*, introduzindo o conceito de gravidade. Nicolas Malebranche publica *Colóquios sobre a metafísica*.
- 1689 Nasce Montesquieu. Guilherme II de Orange torna-se rei da Inglaterra.
- 1690 John Locke publica *Ensaio sobre o entendimento humano*. A Irlanda torna-se um protetorado do Reino Unido.
- 1696 Berkeley vai para o Kilkenny College.
- 1700 Ingressa no Trinity College, de Dublin.
- 1702 É eleito *Scholar*. Morre o rei Guilherme II de Orange e ascende ao trono sua filha Anne. É fundado o primeiro diário inglês, o *Daily Courant*.

- 1704 Recebe o título de Bacharel em Artes (B.A.) no Trinity College.
Publicação da *Óptica*, de Newton, e dos *Novos ensaios sobre o entendimento humano*, de Leibniz.
Morre John Locke.
- 1705 Bernard de Mandeville publica *A fábula das abelhas*.
- 1707 Recebe o título de Mestre em Artes (M.A.); é eleito *fellow* do Trinity College; desenvolve a filosofia imaterialista, parcialmente registrada em dois cadernos de anotações, conhecidos hoje como *Comentários filosóficos*; publica dois breves tratados matemáticos intitulados *Aritmetica e Miscellanea mathematica*.
Escócia e Inglaterra unem-se sob o nome de Grã-Bretanha.
Nasce Henry Fielding.
- 1708 Profere, em 11 de janeiro, um sermão sobre a imortalidade; redige a primeira versão da Introdução (manuscrita) do *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*.
- 1709 Publica *Um ensaio para uma nova teoria da visão*.
Nasce Julien Offray de La Mettrie.
É assinada a primeira lei de direitos autorais.
- 1710 Publica *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*; ordena-se padre.
Leibniz publica *Teodiceia*.
- 1711 Nasce em Edimburgo, na Escócia, David Hume.
- 1712 Publica *Discurso sobre a obediência passiva*, previamente apresentado na forma de três sermões.
Nasce Jean-Jacques Rousseau.
- 1713 É apresentado à Corte Inglesa pelo autor Jonathan Swift, e logo se torna um favorito da Corte; publica, em Londres, *Três diálogos entre Hylas e Philonous*; faz sua

Obras filosóficas

- primeira viagem pelo continente europeu; visita Paris e Lyon, dentre outras cidades.
Nasce François Diderot.
É assinado o Tratado de Paz de Utrecht.
- 1714 Retorna a Londres.
Leibniz publica *Monadologia e Princípios da natureza e da graça*.
Morre a rainha Anne.
Ascende ao trono da Inglaterra George I.
Na França, morre Luis XIV, o “Rei Sol”.
- 1715 Nascem Helvétius e Condillac.
Morre Malebranche.
- 1716 Como acompanhante de viagem de George Ashe (1658-1718), bispo de Clogher e amigo de Swift, faz um grande *tour* pela Europa; visita Paris, Roma, Turim, Nápoles, dentre outras cidades.
Morre Leibniz.
- 1717 Escreve uma carta sobre a erupção do Monte Vesúvio; mantém um diário sobre sua viagem à Itália.
- 1719 Daniel Defoe publica *Robinson Crusoe*.
- 1720 Retorna a Londres.
- 1721 Recebe os títulos de Bacharel em Teologia (B.D.) e de Doutor em Teologia (D.D.); publica *De Motu; An Essay Towards Preventing the Ruin of Great Britain*.
Montesquieu publica *Cartas persas*.
- 1722 Resolve criar um colégio nas Bermudas; é indicado para Deão de Dromore.
- 1723 Miss Vanhomrigh, Vanessa de Swift, morre, deixando para Berkeley metade de seus bens.
Nascem Holbach e Adam Smith.

- 1724 É nomeado Deão de Derry; delega seu cargo e usa sua renda para sustentar o Projeto Bermudas; publica *An Proposal for the Better Supplying of Churches in our Foreign Plantations, and for Converting the Savage Americans to Christianity*, o anúncio público do Projeto Bermudas.
Nasce Immanuel Kant.
- 1725 George I concede uma subvenção para Fundar o St. Paul's College, nas Bermudas.
Giambattista Vico publica *Princípios de uma ciência nova*.
- 1726 O Parlamento aprova, e o Tesouro promete, uma subvenção de £20.000 para o Projeto Bermudas.
Jonathan Swift publica *As viagens de Gulliver*.
- 1727 Morre George I e ascende ao trono George II.
Morre Isaac Newton.
- 1728 Em agosto, casa-se com Anne Forster; em setembro, depois de quatro anos de preparação para o novo colégio, viaja para a América do Norte; desembarca em Virgínia.
- 1729 Em Newport, Rhode Island (EUA), compra uma propriedade para o colégio.
- 1730 Espera a subvenção do Tesouro; pronuncia sermões; escreve *Alciphron*.
- 1731 Fica sabendo que a subvenção não será paga; retorna a Londres.
Primeira impressão do *Gentleman's Magazine*.
- 1732 Publica *Alciphron, or The Minute Philosopher*, obra em sete diálogos “contendo uma apologia a favor da religião cristã contra os assim chamados livres-pensadores”.
- 1733 Publica *A teoria da visão confirmada e explicada*.
- 1734 É consagrado bispo de Cloyne, onde serve sua diocese durante quase vinte anos; publica *O analista*.

Obras filosóficas

- 1735 Publica *A Defence of Free-Thinking in Mathematics* e a primeira parte de *The Querist*, obra que examina as razões das péssimas condições econômicas na Irlanda.
Alexander Pope publica *Ensaio sobre o homem*.
- 1736 Publica a segunda parte de *The Querist*.
- 1737 Publica a terceira parte de *The Querist*; em Dublin, toma posse na Casa dos Lordes.
- 1738 Publica *Discourse Addressed to Magistrates*.
- 1739 Hume publica, na Inglaterra, os dois primeiros volumes do *Tratado da natureza humana*.
Voltaire publica *Cartas inglesas*.
- 1741 Carta a John James sobre o catolicismo romano.
Hume publica o terceiro volume do *Tratado da natureza humana*.
- 1743 D'Alembert publica *Tratado de dinâmica*.
- 1744 Publica *Siris: a Chain of Philosophical Reflections and Inquiries Concerning the Virtues of Tar-Water, and Divers other Subjects*, obra que discute os valores medicinais da água de alcatrão e expõe a natureza metafísica do universo físico e espiritual assim como de Deus.
A França declara guerra à Inglaterra.
Nasce Lamarck.
Morre Vico.
- 1745 Morre Jonathan Swift.
- 1746 Condillac publica *Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos*.
- 1747 Vauvenargues publica *Máximas e Reflexões*.
La Metrie publica *O homem-máquina*.
É impressa, na Holanda, a primeira versão de *Zadig*, de Voltaire.

George Berkeley

- 1748 Publicação de *Investigação sobre o entendimento humano*, de Hume, e de *O espírito das leis*, de Montesquieu.
- 1749 Publica *Word to the Wise*.
Henry Fielding publica *Tom Jones*.
Nasce Goethe.
Buffon inicia a publicação de sua *História natural*.
Diderot publica *Carta sobre os cegos*.
- 1751 Morre William, seu filho mais velho.
Publicação do primeiro volume da *Enciclopédia*.
- 1752 Deixa Cloyne e vai com sua família para Oxford, onde seu filho George estuda. Publica *Miscellany* e a última edição de *Alciphron*.
- 1753 Morre em Oxford, em 14 de janeiro; é enterrado na nave da Christ Church, de Oxford.

Obras de George Berkeley

- 1707 *Arithmetica absque algebra aut Euclide demonstrata*, Londres; *Miscellanea mathematica*, Londres.
- 1709 *An Essay Towards a New Theory of Vision* (reimpresso em 1710 e duas vezes em 1732), Dublin.
- 1710 *A Treatise Concerning the Principles of Human Knowledge* (reimpresso em 1734), Dublin.
- 1712 *Discourse on Passive Obedience* (pronunciado na capela do Trinity College, Dublin), Dublin e Londres.
- 1713 *Three Dialogues between Hylas and Philonous* (reimpressão em 1725 e em 1734), Londres; *Essays*, publicados no jornal *The Guardian*.
- 1721 *De motu* (reimpresso em 1752), Londres; *An Essay Towards Preventing the Ruin of Great Britain*, Londres.
- 1725 *A Proposal for the Better Supplying of Churches in our Foreign Plantations, and for Converting the Savage Americans to Christianity*, Londres.
- 1731 *A Sermon*.
- 1732 *Alciphron, or The Minute Philosopher*, Londres.
- 1733 *The Theory of Vision, or Visual Language: Vindicated and Explained*, Londres.

- 1734 *The Analyst, or a Discourse Addressed to an Infidel Mathematician*, Dublin e Londres.
- 1735 *Reasons for not Replying to M. Walton; A Defence of Free-Thinking in Mathematics*, Dublin e Londres; *The Querist* (primeira parte em 1735, segunda parte em 1736 e terceira parte em 1737), Dublin.
- 1736 *A Discourse Addressed to Magistrates and Men in Authority*, Dublin.
- 1744 *Siris, a Chain of Philosophical Reflexions and Inquiries Concerning the Virtues of Tar-Water, and Divers Other Subjects*, Dublin e Londres.
- 1744 *Letters to Thomas Prior, esq., and to the rev. D. Hales on the Virtues of Tar-Water* (1744-1747).
- 1745 *Two Letters on the Occasion of the Rebellion in 1745; A Word to the Wise*.
- 1750 *Maxims Concerning Patriotism*.
- 1752 *Farther Thoughts on Tar-Water*.

Obras Póstumas

(Publicadas por A. C. Fraser. Oxford, Clarendon Press, 1871.)

- 1 *Philosophical Commentaries* (cadernos de anotações escritos c. 1706-1708 e publicados por Fraser em 1871 com o título de *Commonplace Book of Occasional Metaphysical Thoughts*. A denominação de *Philosophical Commentaries* foi dada por A. A. Luce em sua edição de 1944, posteriormente revisada e incluída no volume I de *Works*, editado por Luce e Jessop, 1949).
- 2 *Description of the Cave of Dunmore*, 1706.

Obras filosóficas

- 3 *The Revelation of Life and Immortality*, discurso proferido no Trinity College, 1708.
- 4 *Two Sermons Preached at Legborn*, 1714.
- 5 *Journal in Italy* (diário da viagem à Itália), 1717-1718.
- 6 *Verses on the Prospect of Planting Arts and Learning in America*.
- 7 *Notes of Sermons Preached at Newport*, 1729-1731.
- 8 *Primary Visitation Charge Delivered to the Clergy of the Diocese of Cloyne*, 1734.
- 9 *Address on Confirmation* (s/d.).
- 10 *A Letter to Sir John James on the Difference between the Roman and Anglican Churches*, 1741.
- 11 *Correspondência*.

Nota sobre esta edição

Esperamos que esta obra possa contribuir para que os estudantes de filosofia conheçam diretamente as principais ideias do filósofo irlandês, famoso por defender o princípio “*esse est percipi*”, ser é ser percebido, base de seu idealismo. Como é natural, o que é preciso fazer para conhecer a filosofia de Berkeley – como de resto a de qualquer filósofo – é ler as obras que ele escreveu, e não querer compreendê-las mediante manuais de história da filosofia. Estes, em sua maioria, são o resultado do estudo e da consulta de outros manuais, que, quando não distorcem, simplificam e empobrecem muito as ideias de qualquer autor.

O presente volume reúne cinco textos de Berkeley, escritos entre 1706 e 1730. Os dois primeiros foram escritos quando o filósofo era ainda bastante jovem: *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*, ou simplesmente *Princípios*; e *Três diálogos entre Hylas e Philonous*, geralmente referidos como *Diálogos*. Este livro traz ainda o ensaio *Sobre o movimento*, comumente mencionado pelo seu título original em latim, *De motu*; as quatro cartas da *Correspondência de Berkeley com Johnson*; e os dois cadernos de

anotações, atualmente conhecidos como *Comentários filosóficos*. Embora a tradução desses cadernos esteja no final do volume, nesta nota convém falar sobre ela primeiro.

Publicados pela primeira vez em 1871 por Alexandre Campbell Fraser, *Comentários filosóficos* são um conjunto de dois cadernos de notas e apontamentos pessoais – que Berkeley nunca pretendeu publicar – descobertos entre os seus escritos. Eles abrangem o período durante o qual Berkeley, ainda muito jovem, desenvolveu sua filosofia. Os dois cadernos contêm registros da emergência e do desenvolvimento do idealismo e do imaterialismo a partir de uma resposta crítica à filosofia propostas por seus contemporâneos e predecessores: Descartes, Locke, Malebranche, Newton, Hobbes e outros pensadores da época. As anotações que constam nos *Comentários* esboçam respostas a outros textos filosóficos e nos fornecem uma rica documentação sobre a origem das ideias de Berkeley desenvolvidas em suas primeiras obras, especialmente naquelas que são consideradas as mais importantes e nas quais se assenta sua tradição filosófica: *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano* e *Três diálogos entre Hylas e Philonous*.

Os *Comentários* foram aqui traduzidos com base na edição do Luce e Jessop (volume I, p.9-104) e a numeração lateral das anotações reproduzida neste volume é a que foi estabelecida por A. A. Luce e T. E. Jessop. Consultamos ainda o texto da edição organizada por Michael R. Ayers (1993, p.305-412. Ver Seleção bibliográfica). Em virtude da natureza do texto – na verdade, uma série de anotações que Berkeley registrou em dois cadernos pessoais, “frequentemente concisas e alusivas, às vezes inclusive críticas” (Ayers, 1993, p.xxxv) –, sua tradução demandou algumas escolhas. Nesta tradução dos *Comentários*

filosóficos – correndo um duplo risco: o da interpretação e o de ter feito o que em sua edição Ayers evitou fazer, ou seja, “impor uma forma polida aos pensamentos de Berkeley” –, optei por completar a maioria dos termos abreviados, eliminar o uso de maiúsculas, introduzir pontuação e determinados termos para facilitar a compreensão das frases. Outros esclarecimentos sobre a tradução desse texto são oferecidos em notas de rodapé.

O texto que abre este volume, *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*, é considerado o principal texto filosófico de Berkeley. Trata-se, na verdade, de uma obra incompleta, contendo apenas uma introdução e a Parte I. Berkeley tinha o projeto de publicar outras duas partes: uma sobre “a natureza de Deus e a liberdade do homem” e outra sobre “filosofia natural”, mas nunca completou o trabalho. Nos *Princípios*, Berkeley se propõe, segundo ele mesmo indica no subtítulo da obra, descobrir as “causas dos erros e das dificuldades nas ciências e os fundamentos do ceticismo, do ateísmo e da irreligião”. Após fazer o diagnóstico segundo o qual o ceticismo e o ateísmo decorrem de doutrinas que supõem a existência de uma substância material impercebida, Berkeley empenha-se em negar a existência da matéria e defender que as coisas físicas não consistem senão de ideias e, assim, não existem fora (independentemente) da mente. Sua defesa do imaterialismo baseia-se tanto no conhecido princípio “ser é ser percebido” como numa série de argumentos (a crítica às ideias abstratas e a crítica à distinção entre qualidades primárias e secundárias) que visam reduzir ao absurdo a doutrina da substância material e, desse modo, refutar indiretamente o ceticismo. Berkeley acreditava que, uma vez eliminada a matéria, o imaterialismo permitia provar a existência de Deus, refutar os ataques céticos contra o conhe-

cimento humano e dissolver muitas dificuldades e paradoxos levantados pelo progresso da ciência. Dada a explícita negação da existência da matéria, os *Princípios* quando de sua publicação, não foram muito bem recebidos nos círculos filosóficos. As teses que Berkeley procurou defender em seu tratado foram ridicularizadas e mal compreendidas. Em virtude dessa recepção desfavorável e ao mesmo tempo porque ele desejava alcançar uma audiência que ultrapassasse os círculos filosóficos, Berkeley decidiu reescrever o texto, concebido originalmente na forma de tratado, e torná-lo mais agradável e fácil de ler. Foi assim que surgiu a obra *Três diálogos*.

Publicados em 1713, três anos depois dos *Princípios*, os *Três diálogos entre Hylas e Philonous* constituem basicamente, pois, uma exposição mais acessível, na forma de diálogo, das mesmas ideias apresentadas nos *Princípios* mas com uma nova estratégia argumentativa. Na realidade, tanto nos *Princípios* como nos *Diálogos* – atualmente suas obras mais estudadas –, Berkeley expõe uma dupla defesa a favor do idealismo. Por um lado, ele dirige um ataque negativo destinado a demonstrar a incoerência do materialismo; por outro, procura mostrar de maneira positiva a viabilidade de seu sistema idealista. Ambos os programas, negativo e positivo, embora não fundamentalmente conclusivos, são atraentes e continuam a merecer um exame filosófico detalhado. As duas obras defendem a realidade constituída exclusivamente de mentes e suas ideias, de modo que as coisas físicas não consistem senão de ideias nas mentes. Berkeley emprega essa tese como base para um novo argumento a favor da existência de Deus e, tanto ao escrever na forma de tratado como na forma de diálogo, levanta e responde antecipadamente a uma série de objeções contra a própria doutrina.

A tradução dos *Princípios* e dos *Diálogos* foi realizada com base no texto publicado no volume II da consagrada edição das *Obras* de Berkeley organizada por Luce e Jessop, *The Works of George Berkeley, Bishop of Cloyne* (1948-57). O presente volume reproduz na margem lateral a paginação da edição de Luce e Jessop, indicada por duas barras verticais inclinadas “//” no texto. O texto original de Berkeley reproduzido por Luce e Jessop, que serviu de base para nossa tradução, corresponde ao texto da segunda edição dos *Princípios*, que Berkeley publicou em 1734, encadernada com a terceira edição dos seus *Diálogos*. Na ocasião, Berkeley introduziu algumas modificações no texto de ambas as obras. As diferenças mais importantes relativamente às edições anteriores a esta de 1734 foram indicadas, no texto traduzido, mediante o uso de colchetes e de notas. Todas as notas desta edição em português, destinadas a indicar as variações do texto original e a outros esclarecimentos, estão no rodapé. As poucas notas de Berkeley são indicadas por asteriscos. As notas desta edição foram elaboradas com o apoio das notas de Luce e Jessop, e com informações retiradas de outras edições modernas, especialmente das organizadas por A. C. Fraser (1871a) e J. Dancy (1988) (ver Seleção bibliográfica).

O terceiro texto a integrar esta obra, o ensaio *Sobre o movimento*, foi escrito por Berkeley quando este se encontrava em Lion, na França, em 1720, com o propósito de participar de um concurso patrocinado pela Academia Francesa. O trabalho, no entanto, não foi premiado. Publicado em 1721 em latim com o título *De motu: Sive de motus principio & natura et de causa communicationis motuum*, o ensaio ilustra o permanente interesse de Berkeley por questões científicas. Constitui um tratado sobre os fundamentos filosóficos da mecânica no qual Berkeley

desenvolve suas concepções sobre filosofia da ciência e articula uma abordagem instrumentalista para a dinâmica newtoniana. Nesse ensaio, Berkeley faz alguns pronunciamentos científicos importantes, rejeitando as ideias de Newton sobre o espaço, o movimento e o tempo absolutos. As observações de Berkeley, para as quais alguns comentadores (dentre eles Karl Popper) têm chamado atenção, estão de acordo com as descobertas da física moderna.

A presente tradução foi realizada a partir da versão inglesa de *Of Motion, or the Principle and Nature of Motion and the Cause of the Communication of Motions*, de A. A. Luce, volume III, cujas páginas são indicadas nesta obra. Para o trabalho de tradução consultamos ainda a edição organizada por M. R. Ayers (1983), que reproduz a tradução de Luce para o inglês, mas inclui algumas correções feitas à luz de uma segunda tradução para o mesmo idioma realizada por Douglas M. Jesseph (1992). Apesar de a tradução do ensaio *De motu* ter sido feita principalmente com base na versão de Luce para o inglês, consultamos o texto original em latim reproduzido no volume I da edição de Fraser, o que nos permitiu manter entre barras verticais “| |” alguns termos em latim.

A *Correspondência com Johnson* data do período em que Berkeley passou na América, em Newport, Rhode Island, aguardando o apoio financeiro prometido pelo Parlamento britânico para o seu projeto de fundar um colégio nas Bermudas para os filhos dos colonos e americanos nativos. Durante sua permanência em Rhode Island, Berkeley manteve contato com alguns dos principais intelectuais americanos da época, incluindo o amigo e discípulo Samuel Johnson (considerado o pai da filosofia americana). Parte de uma correspondência mais extensa entre

Berkeley e Johnson – as quatro cartas, escritas em 1729 e 1730, não muito antes do retorno de Berkeley à Inglaterra – oferece-nos um vislumbre do debate filosófico privado travado por esses dois grandes filósofos da época, constituindo um importante testemunho do interesse que o pensamento de Berkeley despertou na América. Temos aqui, pois, duas cartas filosóficas de Johnson, nas quais ele aponta alguns aspectos problemáticos do pensamento de Berkeley, e duas cartas com as réplicas deste.

O texto seguinte, a *Correspondência* entre Berkeley e Samuel Johnson, foi publicado pela primeira vez em *Samuel Johnson: His Career and Writings* (Schneider, 1929). Para o trabalho de tradução consultamos o texto reproduzido no volume II de *Works*, de Luce e Jessop (a numeração lateral refere-se às páginas desse volume). As notas da presente edição relativas à *Correspondência* foram elaboradas com base em informações retiradas principalmente da edição de Luce e Jessop, e da edição dos *Principles* organizada por Jonathan Dancy, a qual também reproduz no final as cartas de Berkeley e de Johnson.

Na tradução dos cinco textos aqui reunidos, procurei reproduzir, quando julguei necessário, algumas palavras ou expressões do texto original. Elas aparecem entre duas barras verticais “| |”. Como em qualquer tradução, algumas escolhas se fizeram necessárias. Espero ter feito as melhores possíveis para propiciar ao leitor um contato com as ideias e a filosofia de Berkeley.

Jaimir Conte

*Tratado sobre os
princípios do conhecimento humano*



No qual se investigam as principais causas dos erros e das dificuldades nas ciências e os fundamentos do ceticismo, do ateísmo e da irreligião